



AS CONTAS EXTERNAS DE ANGOLA EM 2017

Os dados divulgados pelo Banco Nacional de Angola (BNA) relativos às contas externas de 2017 sugerem que a economia nacional continuou a experimentar desequilíbrios internos, que se reflectiram nos saldos das contas externas. Entretanto, na economia global, cada vez mais interligada e interdependente, os desequilíbrios internos dos países são, em muitos casos, compensados com a variação dos activos externos, alterações na competitividade ou pela variação da dívida do país.

A Balança de Pagamento (BP), enquanto instrumento contabilístico, regista os fluxos reais, monetários e financeiros de um país com o resto do mundo, que proporciona a perspectiva da posição de um país, num dado período de tempo, face ao resto do mundo. A caracterização da BP nas principais contas - corrente, de capital e financeira - é de particular importância para avaliação da dependência, competitividade e da posição na divisão internacional de trabalho de um país. E, para a actual conjuntura económica do país, também ganham particular relevância a conta global e as reservas oficiais líquidas, que reflectem a capacidade do Estado em honrar com os seus compromissos externos e garantir a estabilidade cambial sem comprometer a sua posição externa.

A garantia de pagamentos do serviço da dívida externa, transferência de juros, dividendos de capitais privados, etc., são elementos fundamentais para a atracção e manutenção do Investimento Directo Estrangeiros (IDE) e da contratação de dívida, pública e privada, nos mercados internacionais a custos competitivos.

Durante o período em análise, o défice da conta corrente externa registou uma redução de 69,3%, ao fixar-se em -942,73 mil milhões USD, como resultado de um aumento do superavit na conta de bens em 40,2%. Destaca-se que o peso das exportações petrolíferas, apesar de se manter estável, representa a maior parcela das exportações totais, com cerca de 96%, com a China a destacar-se, com uma quota de 58% sobre as exportações de petróleo. Por outro lado, as importações de bens de consumo corrente, bens intermédios e de capitais, representam 65,5%, 9,9% e 24,5%, respectivamente, das importações totais de mercadorias. Relativamente à conta de serviços, a rubrica assistência técnica continua a desempenhar um papel fundamental para o défice apurado na conta referenciada. Com um nível de 4,6% do Produto Interno Bruto (PIB), o défice da assistência técnica aumentou em 2017, em 10,7%, ao situar-se em 5.098,47 milhões USD. Os valores são elevados e sugerem a necessidade de uma maior aposta nos serviços produzidos internamente, sendo que a postergação de tal aposta poderá condicionar a eficiência do Programa de Substituição das Importações e Promoção das Exportações (PRODESI), retardar a alteração do padrão nas contas de serviços, e reduzir o potencial de criação de emprego e da capacitação do capital humano nacional.

No período em análise, as contas de "capital + financeira" deterioraram-se, apresentando uma variação negativa de 191% face ao ano anterior, situando-se em -5.472,16 milhões USD, que equivale a 5% do PIB. A conjugação da redução da entrada de Investimento Directo Estrangeiro (IDE), em 36%, para 8.559,01 milhões USD, e o aumento da saída de IDE em 3,2%, para -12.455,26 milhões USD, influenciou o desempenho das contas. Assim sendo, a posição internacional registou reduções, com as Reservas Internacionais Líquidas a atingirem os mínimos dos dados históricos divulgados pelo BNA ao situarem-se em 13.458,04 milhões USD, abaixo do nível necessário para a cobertura de seis meses de importação, recomendados pelas metas de convergência da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

O stock da dívida externa, incluindo os atrasados, registaram um desempenho positivo, fixando-se em 42.147,22 milhões USD, o que equivale a 38,2% do PIB, e a uma redução de 3% face ao nível apurado no ano de 2016. Destaca-se que durante o período em análise a dívida comercial e bilateral reduziram 3,1% em cada uma das categorias, enquanto a dívida multilateral e as comissões registaram aumentos de 1,0% e 5,3%, respectivamente.

O resultado da diferença entre as contas, capacidade ou necessidade financeira, tem reflexo directo sobre o Produto Interno Bruto e na capacidade de criação de emprego de um país, através dos mercados de produto, capital e monetário. Portanto, a consolidação fiscal através da redução do défice das contas públicas, aliada aos ajustamentos cambiais e a maior abertura ao investimento e comércio externo deverão ser determinantes para a melhoria das contas externas e a consequente redução das necessidades de financiamento e exposição da economia nacional, com efeitos nos níveis de preços na criação de emprego e no crescimento económico.

ESPAÇO ANGOLA

A perspectiva de recompensa dos investidores registou melhoria, ao situar-se em 4,8 pontos em 2018. A perspectiva de recompensa dos investidores registou melhoria, ao passar de 3,7 para 4,8 pontos, em 2017 e 2018, respectivamente, segundo a consultora *Control Risks*. A avaliação fundamenta-se nas reformas macroeconómicas empreendidas no novo Governo, como a implementação do novo regime cambial, a aprovação da nova lei do investimento privado e da concorrência. No mesmo *report*, a consultora identificou uma redução do risco do país, tendo passado de 6,8 para 6,2 pontos, durante o período em análise. Importa ressaltar que a *Control Risks* estima uma taxa de crescimento económica, para Angola, de 2,1% em 2018 e 2,8% em 2019.

O stock de Investimento Directo Estrangeiro fixou-se em 12,075 mil milhões USD em 2017. O stock de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) realizado em Angola em 2017 fixou-se em 12,075 mil milhões USD, segundo dados da *United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD*. O valor de IDE apurado representa uma redução de 15,7%, face ao nível verificado no ano anterior, e representa 11% do Produto Interno Bruto de Angola de 2017 divulgado pelo BNA. Por outro lado, o stock do IDE de Angola para o exterior fixou-se em 26,776 mil milhões USD, que representa 24% do PIB de 2017. Destaca-se que o nível do stock do IDE para o país apresentado pela UNCTAD representa o quarto maior da África Austral, com uma contribuição de 5,1% sobre o stock total da região, sendo superado apenas pela África do Sul, Moçambique e a Zâmbia com 149,962, 38,019 e 16,973 mil milhões USD, respectivamente.

As receitas fiscais apuradas entre Janeiro e Março de 2018 situaram-se em 1.042,07 mil milhões AOA. As receitas fiscais apuradas entre os meses de Janeiro e Março do corrente ano situaram-se em 1.042,07 mil milhões AOA, um aumento de 13,38% em relação ao período anterior. O montante arrecadado durante o período em análise representa 25,2% do total previsto no Orçamento Geral de Estado (OGE) para o exercício económico de 2018, e poderá reflectir a recuperação dos preços de petróleo nos mercados internacionais, com impacto sobre os preços das ramas angolanas que fixaram-se em 65,62 USD/barril, tal como, a depreciação da Kwana face ao dólar que situou-se em 214 AOA por unidade de dólar, um aumento de 0,78 e 22,51%, respectivamente. Destaca-se que o OGE 2018 prevê arrecadar receitas totais no montante de 4.404,2 mil milhões AOA, um aumento de 35% face as projecções de fecho de 2017.

Espaço Internacional

EUA

A taxa de crescimento económico referente ao primeiro trimestre de 2017 situou-se em 2%. A taxa de crescimento do Produto Interno Bruto referente ao primeiro trimestre de 2018 registou uma desaceleração de 0,9 p.p. face ao trimestre anterior, situando-se em 2%. A redução da taxa de crescimento reflecte a queda apurada no consumo privado de bens, exportações, importações e nos gastos públicos, de 8,2 p.p., 3,4 p.p., 10,9 p.p., e 1,7 p.p., respectivamente. A normalização da política monetária, aliada às incertezas resultantes das políticas proteccionistas adoptadas pela administração Trump, poderá ter contribuído para a inversão do desempenho positivo da economia, a partir do terceiro trimestre de 2017.

Zona Euro

A taxa de inflação homóloga atingiu 2% no mês de Junho do corrente ano. As estimativas preliminares referentes a evolução do nível geral de preços demonstram uma ligeira aceleração, tendo a taxa de inflação passado de 1,9% em Maio para 2% no mês seguinte, o nível mais elevado desde Fevereiro de 2017. A justificar o desempenho apurado esteve o aumento dos preços do sector de “Energia”, que registaram incremento de 8%, seguido do sector de “Alimentos, Álcool e Tabaco”, com cerca de 2,8%. Segundo alguns analistas, a taxa de inflação poderá desacelerar ao longo dos próximos meses, sendo que não se prevê a retirada dos estímulos por parte do Banco Central Europeu antes de 2020.

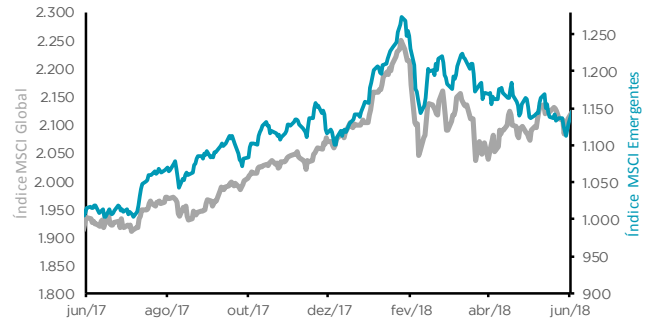
Reino Unido

O Produto Interno Bruto registou ao longo do primeiro trimestre crescimento de 1,2%. A taxa de crescimento económico apurada ao longo dos três primeiros meses do ano corrente atingiu 1,2% em termos homólogos que corresponde ao menor nível registado desde o segundo trimestre de 2012. Em comparação ao último trimestre de 2017 o PIB apresentou um incremento de 0,2%, que representa uma ligeira redução face os 0,4% apurados no quarto trimestre do ano transacto. Destaca-se que a divulgação sobre o desempenho do país durante o primeiro trimestre de 2018 acontece numa altura em que a rainha Elizabeth promulgou a lei de saída do Reino Unido da União Europeia, que deverá efectivar-se no dia 29 de Março de 2019.

Mercado Bolsista



Os índices Dow Jones e S&P 500 reduziram 0,48% e 0,49%, situando-se em 24.463,50 e 2.741,31 pontos, respectivamente, pressionados pela moderação do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) trimestral para 2% no primeiro trimestre de 2018, após registo de 2,9%, no trimestre anterior.

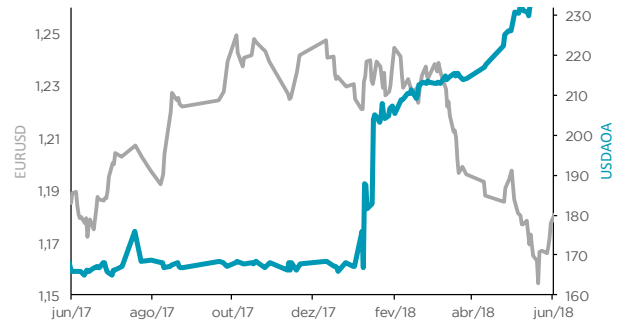


Fonte: Bloomberg

Mercado Cambial



O euro registou apreciação de 0,19% face ao dólar atingindo a cotação de 1,1673 USD por cada unidade da moeda. O registo semanal reflecte o acordo dos líderes do Conselho Europeu sobre o processo de migração para a Europa.



Fonte: Bloomberg

Mercado de Commodities



O Brent aumentou 5,1% fixando-se em 79,40 USD/barril, enquanto o WTI registou incremento de 8,2%, para 74,18 USD/barril. O aumento do preço do crude para níveis próximos de 80 USD/barril, apesar do acordo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) de Junho de aumento da produção de crude, representa principalmente o impacto da possibilidade de aumento das sanções dos EUA sobre o Irão, a redução das reservas de crude norte-americanas.

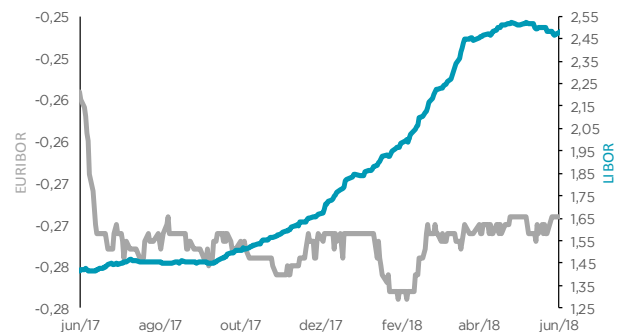


Fonte: Bloomberg

Mercado Monetário



A taxa de juro Libor USD a 6 meses registou redução de 0,6 p.b. situando-se em 2,5%. A tensão comercial entre os Estados Unidos da América e economias desenvolvidas como as da Zona Euro, tem contribuído para que alguns investidores considerem mais seguros os activos em dólares.



Fonte: Bloomberg

Legenda da visão:

Muito Positiva

Positiva

Negativa

Muito Negativa

INDICADORES DE MERCADO

Índices bolsistas	Índices	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	Dow Jones (EUA)	24.463,50	↑ 0,48	2,76	0,45	26 61 6,71	20 553,45
	S&P 500 (EUA)	2 741,31	↑ 0,49	3,01	2,02	2 872,87	2 352,72
	Nasdaq Composite(EUA)	7 402,88	↑ 2,68	4,76	7,24	7 637,27	5 996,82
	Dax 30 (Alemanha)	13 001,24	↑ 1,42	3,09	0,65	13 596,89	11 726,62
	FTSE 100 (Inglaterra)	7 724,55	↑ 2,08	2,76	0,38	7 792,56	6 866,94
	PSI20 (Portugal)	5 613,82	↑ 2,30	3,64	6,03	5 793,38	5 014,62
	Nikkei 225 (Japão)	22 758,48	↑ 1,30	1,77	0,44	24 129,34	19 239,52
	Bovespa (Brasil)	85 220,23	↑ 2,53	-1,04	11,54	88 317,83	60 314,70
	CSI 300 (China)	3 263,12	↓ -13,55	4,06	-3,02	4 403,34	3 349,17
	SA All Shares (África do Sul)	58 422,86	↑ 1,34	0,36	-1,75	61 776,68	50 749,68
	MSCI World (Global)	523,80	↑ 1,96	2,44	1,45	544,24	469,27
	MSCI Emerging Markets	61 998,67	↑ 2,36	0,40	1,84	65 823,05	52 951,40

Taxas de câmbio	Moedas	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	USD Index	94,4700	↓ -0,05	0,35	2,90	96,51	88,25
	EUR/USD	1,1673	↑ 0,19	-0,34	-3,01	1,26	1,13
	EUR/CHF	1,1570	↑ 0,47	0,14	1,29	1,20	1,09
	GBP/USD	1,3207	↓ -0,41	-0,30	-2,56	1,44	1,28
	USD/JPY	110,7600	↑ 0,72	0,01	1,75	114,73	104,56
	Moedas emergentes						
	USD/ZAR	13,7250	↑ 2,14	-0,65	-10,37	14,57	11,51
	USD/CNY	6,6747	↑ 2,61	-0,47	-2,18	6,81	6,24
	USD/BRL	3,8769	↑ 2,42	0,00	-14,56	3,97	3,08
	USD/AKZ	165,0900	↑ 0,00	0,00	-32,79	249,98	164,88
	EUR/AKZ	291,0824	↑ 1,61	0,13	-31,39	291,41	187,72

Matérias-primas	Commodities	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	Energia						
	WTI crude	74,18	↑ 8,20	-0,96	21,55	74,46	43,65
	Brent Crude	79,40	↑ 5,10	-1,50	17,02	80,50	46,11
	Gás natural	2,92	↓ -0,71	-0,72	3,42	3,04	2,61
	Metals Preciosos						
	Ouro	1 252,60	↓ -1,41	-0,32	-4,16	1 366,15	1 204,90
	Prata	16,12	↓ -2,07	-0,87	-5,70	18,22	15,19
	Outros						
	Alumínio	2 153,50	↓ -1,19	0,00	-4,54	2 602,65	1 875,75
	Cobre	296,60	↓ -2,72	-0,76	-11,84	335,30	270,40
	Baltic dry Index	1 385,00	↑ 3,28	0,00	1,39	1 743,00	820,00
	Commodities (CRY)	200,39	↑ 1,44	0,00	3,36	206,95	171,43

Taxas de juro	Período	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
			Semana (p.b)	MTD	YTD	Max	Min
	EUA - Libor USD						
	3M	2,34	↓ -0,31	0,62	37,86	2,37	1,30
	6M	2,50	↓ -0,63	1,11	36,15	2,52	1,45
	12M	2,76	↓ -1,28	1,69	31,19	2,78	1,70
	Zona Euro - EURIBOR						
	3M	-0,32	↑ 0,20	0,00	2,43	-0,32	-0,33
	6M	-0,27	↓ -0,20	-0,37	0,37	-0,27	-0,28
	12M	-0,18	↓ -0,10	1,63	2,69	-0,15	-0,19
	Angola - Luibor						
	0/h	21,89	↑ 0,65	0,9	4,12	22,40	14,50
	3M	19,87	↑ 0,06	0,04	0,95	20,81	18,32
	6M	20,71	↓ -0,17	0,04	0,55	22,26	19,45
	12M	22,57	→ 0,00	-0,12	-0,55	24,51	21,93
	Taxas de Juro de Longo Prazo						
	EUA - Treasury 10 anos	2,86	↓ -3,48	-0,77	17,99	3,13	2,01
	ZONA EURO - Bond 10 anos	0,30	↓ -3,50	-2,32	-30,91	0,81	0,19

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO

Agenda dos Bancos Centrais

Banco Central	Nível actual	Última alteração		Movimento no ano	Próxima reunião	Previsão
		Data	Varição (p.b.)			
Banco Nacional de Angola	18,00%	30/06/2016	+200 p.b.	0	20/07/2018	manutenção
Reserva Federal dos EUA - FED	2,00%	14/03/2017	+25 p.b.	0,50	01/08/2018 19:00:00	manutenção
Banco Central Europeu - BCE	0,00%	10/03/2016	-5 p.b.	0	26/07/2018 12:45:00	manutenção
Banco da Inglaterra - BoE	0,50%	05/03/2009	-50 p.b.	0	02/08/2018	manutenção
Banco do Canadá - BoC	1,25%	15/07/2015	-25 p.b.	0,25	11/07/2018 15:00:00	manutenção

O Banco Nacional de Angola deverá reunir-se no dia 20 de Julho com a perspectiva de manutenção da taxa BNA em 18%. O registo da taxa de inflação homóloga Nacional em 19,84% no mês de Maio, que representa uma redução de 0,38 p.p. em relação a Abril, poderá influenciar a decisão.

Yields dos Eurobonds Africanos (%)

País	Emissão	Maturidade	29/jun/18	22/jun/18	mai/18	abr/18	mar/18
Angola	04/11/2015	12/11/2025	7,82	7,69	7,29	7,27	7,19
Angola	02/05/2018	05/09/2028	8,05	8,20	8,05	7,74	-
Angola	02/05/2018	05/08/2048	9,10	9,27	9,10	8,77	-
Egipto	13/02/2018	21/02/2028	7,77	7,53	6,89	6,75	6,34
Senegal	06/03/2018	13/03/2048	8,00	7,86	7,58	7,20	6,90
Nigéria	15/02/2018	23/02/2038	8,23	8,06	7,63	7,40	7,19
Quénia	21/02/2018	28/02/2028	7,81	7,64	7,15	6,79	6,59

Nota: Os Eurobonds foram emitidos em dólares.

Economias Desenvolvidas

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
EUA	Pedidos Iniciais de Subsídio de desemprego	02/07/2018 01:30	30 de Junho	227.000	225.000
Japão	Índice Manufactureiro Nikkei PMI	02/07/2018 07:00	Junho F	53.0	--
Japão	Base monetária var. homóloga	03/07/2018 00:50	Junho	8.1%	--
Japão	Base monetária var. homóloga	03/07/2018 00:50	Junho	8.1%	--
Zona Euro	Vendas a retalho var. mensal	03/07/2018 10:00	Maio	0.1%	0.1%
Zona Euro	Vendas a retalho var. homóloga	03/07/2018 10:00	Maio	1.7%	1.6%
Zona Euro	Índice de Preços no Produtor var. mensal	03/07/2018	Maio	0.0%	0.5%
Canadá	Índice Manufactureiro Markit PMI	03/07/2018 14:30	Junho	56.2	--
Canadá	Índice Manufactureiro Markit PMI	03/07/2018	Junho	56.2	--
EUA	Bens duráveis	03/07/2018 15:00	Maio F	-0.6%	-0.5%
EUA	Encomenda de fábrica	03/07/2018	Maio	-0.8%	0.0%
EUA	Encomendas de bens duráveis	03/07/2018 15:00	Maio F	-0.6%	-0.5%
EUA	Encomendas de fábrica	03/07/2018	Maio	-0.8%	0.0%
França	Índice de Serviços Markit PMI	04/07/2018 08:50	Junho F	56.4	56.4
França	Índice Manufactureiro composto Markit PMI	04/07/2018	Junho F	55.6	55.6
Zona Euro	Índice Manufactureiro composto Markit PMI	04/07/2018 09:30	Junho F	54.8	54.8
Reino Unido	Índice Manufactureiro Markit/CIPS PMI	05/07/2018	Junho	54.0	54.0
Alemanha	Encomendas de fábrica var. mensal	05/07/2018 13:15	Maio	-2.5%	1.1%
EUA	Variação no emprego ADP	05/07/2018	Junho	178.000	190.000
Alemanha	Produção industrial ajust a saz. var. mensal	06/07/2018 07:00	Maio	-1.0%	0.3%
Itália	Vendas a retalho var. mensal	06/07/2018	Maio	-0.7%	0.5%
Itália	Vendas a retalho var. homóloga	06/07/2018 09:00	Maio	-4.6%	--
Canadá	Taxa de desemprego	06/07/2018	Junho	5.8%	5.8%
EUA	Taxa de desemprego	06/07/2018 13:30	Junho	3.8%	3.8%
Canadá	Variação líquida no emprego	06/07/2018	Junho	-7500	20000
EUA	Balança Corrente	06/07/2018 13:30	Maio	-\$46.2b	-\$43.6b
Rússia	Produto Interno Bruto var. homóloga	02/07/18-03/07/18	1º Trim. F	1.3%	1.3%
Rússia	Índice de Preços no Consumidor var. homóloga	06/07/18-09/07/18	Junho	2.4%	2.2%
Rússia	Índice de Preços no Consumidor core var. mensal	06/07/18-09/07/18	Junho	0.2%	0.3%

Economias Emergentes

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
Rússia	Índice de Preços no Consumidor var. homóloga	02/07/2018 02:45	Junho	2.4%	2.2%
Brasil	Produção Industrial Var. homóloga	02/07/2018 06:00	Maio	8.9%	-1.05%
China	Índice Manufactureiro Caixin PMI	02/07/2018 07:00	Junho	51.0	51.1
Índia	Índice Manufactureiro Nikkei PMI	02/07/2018 14:00	Junho	53.1	--
Rússia	Índice Manufactureiro Markit Rússia	04/07/2018 13:00	Junho	49.5	50.5
Brasil	Índice Manufactureiro Markit PMI	04/07/2018 13:00	Junho	50.7	--
Brasil	Produção Industrial Var. mensal	06/07/2018-09/07/2018	Maio	0.8%	-1.43%

ATLANTICO **DIRECTO**

CONHEÇA AS NOVAS FUNCIONALIDADES DA APP MOBILE



PIN E IMPRESSÃO DIGITAL



SMS TOKEN



CÓDIGO QR



ACESSO RÁPIDO ÀS
CONTAS NO ECRÃ INICIAL

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO